

# BOM JESUS DO MONTE

TERÇA-FEIRA  
01 DE OUTUBRO  
DE 2024  
TRIMESTRAL - ANO V - N.º 16  
DIRETOR: CÔNEGO JOÃO PAULO  
COELHO ALVES



PATRIMÓNIO MUNDIAL  
DA HUMANIDADE



**MAIS DE 1600 BOMBEIROS  
TESTARAM LIMITES  
EM SUBIDA AO BOM JESUS  
EM CONTRA RELÓGIO**

08



02

## Editorial

*Cónego João Paulo Alves*



03

## Sinais de Deus...

*Cónego Mário Martins*



04

## Observação de Borboletas Noturnas



14

## O Longuinhos

*João Tinoco*



## DIA MUNDIAL DO TURISMO

BOM JESUS DINAMIZA  
A ECONOMIA COM TURISMO  
QUE PROMOVE A PAZ



07

# OUTONO, NA NATUREZA E NA VIDA!

«Branças estão as minhas tēmporas, calva é a cabeça. Desvaneceu-se a doce juventude e destroçados estão os dentes. Da minha vida feliz só me resta a recordação do seu tempo breve. Muitas vezes me lamento pelo medo dos infernos. Tremendo é o abismo do Hades e inexorável a sua descida» (*Anacreonte*).

Nas estações do ano da nossa vida, o verão é a nossa infância, a primavera é nossa adolescência e juventude, e a vida adulta o nosso outono. Depois dos esperados anos de alegria e contentamento da infância, bem como dos anos das principais escolhas sentimentais e profissionais, iniciamos uma nova estação.

Dentre as estações delineadas por Deus, o outono é a estação de dias limpos, com chuvas ocasionais e céu alaranjado. É a estação dos frutos, onde ocorre uma redução dos raios solares, instabilidade térmica com alguns nevoeiros e ventania, em que as folhas ficam coloridas e caem com leveza das árvores para enfeitar o chão dos montes, das ruas...

Nos nossos anos de outono também estamos sujeitos a chuvas ocasionais, muito nevoeiro e alguma ventania. Muitas vezes encaramos até algumas tempestades inesperadas. A verdade é que, se fizermos as contas, os dias com céu limpo e alaranjado serão mais numerosos, e mesmo quando um nevoeiro atrapalha a nossa visão do futuro, ele logo se dissipa, dando lugar a um sol morno e agradável. Sim, a alegria sempre procede à tristeza, e as nossas aflições são dissipadas pelas misericórdias de Deus, que se renovam todas as manhãs!

A instabilidade térmica do outono reflete-se nos nossos relacionamentos pessoais e profissionais. Construímos uma carreira profissional, e/ou ministerial, com muito esforço, muitas dúvidas e apreensões. Regozijamo-nos com os



avanços e sucessos, e sempre projetamos mais, visando podermos viver com tranquilidade a nossa última estação da vida.

Nos relacionamentos pessoais, aprendemos a negociar tarefas, ponderar pontos de vista diferentes dos nossos, trocar experiências, e encarar desafios que nos fazem perder o sono. Vamos amadurecendo, talvez, erradamente, esperando menos das pessoas, estabelecendo prioridades na administração do nosso tempo, selecionando em quem vamos investir os nossos afetos e aonde direcionar os nossos esforços.

No outono da vida, precisamos aprender a gostar do cheiro da terra molhada pela chuva e valorizar os tons coloridos das árvores. E, claro, vamos apreciar, sem pressa, os frutos diversos e saborosos desta longa estação! Mesmo que as folhas caiam, deixemos que elas embelezem o nosso chão, apontando o mosaico colorido que Deus planeou para cada um de nós.

Todavia, como para o outono, há sinais de fascínio e de beleza mesmo nesta fase da existência, e sobretudo uma lição de vida a oferecer. É ridículo tentar vestir-se como a primavera, ou seja, imitando os jovens, ou querendo estar em pleno verão, como se fôssemos os adultos maduros e eficientes de ontem. Pelo contrário, é preciso ser-se quem se é, capaz de reflexão e de quietude, pronto a acolher e a viver esta estação ténue e delicada.

Aprendamos a viver com o Outono nos olhos. Este é um tempo de mudança. No cair das folhas, o outono revela-se tempo de desapego, de libertação das coisas velhas e de renúncia. Libertar-se pode ser um exercício doloroso, mas é importante. Sem o abandono das folhas, as árvores não seriam renovadas, pois as folhas caídas fecundam o solo, tornando-o mais rico para germinar novas plantas.

Assim, a estação do outono está repleta de ensinamentos: devemos-nos despojar para nos tornar mais fecundos, abrir

mão daquilo que já não cabe nas nossas vidas, para tornar mais plena a nossa vida e a do outro. E, depois, ver brotar como dom generoso o bem que foi semeado.

O outono é, então, muito mais que um tempo sombrio ou cinzento, de folhas secas no chão. É tempo de interiorização, de voltar o pensamento para o íntimo do coração. Tempo de refletir sobre o que nos impede de ser pessoas melhores, e o que nos impossibilita de crescer.

Da mesma forma que as árvores deixam as suas folhas caírem ao chão para permitirem espaço para o nascimento de novas folhas, de vida nova, assim a nossa vida precisa de tempos de esvaziamentos e de recomeços.

Com refere *Eclesiastes*, há, para todas as coisas, um tempo determinado por Deus: "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu".

Cônego João Paulo Alves,  
Reitor da Basílica

## SINAIS DE DEUS...

“Senhor, ensina-nos a orar.” (Lc 11, 1). Diante deste nosso pedido, Jesus encontra as mais variadas formas de nos ensinar a rezar, apresentando-nos os mais diversos sinais para que possamos chegar ao diálogo com Ele e à alegria de nos aconchegarmos na Sua intimidade! Ora, o Bom Jesus do Monte, por ser um lugar de beleza ímpar, está repleto de sinais que melhor nos ajudam a rezar.

Desde logo, a natureza e as suas inebriantes subtilezas brindam-nos com os melhores ensinamentos. Terminado o verão, a chegada do outono traz novos encantos a toda a estância, pintando-a com outras cores e imprimindo um outro ritmo. Na verdade, a natureza em dinâmica outonal ensina-nos que precisamos de acolher o fim de cada ciclo como uma oportunidade para recomeçar e fazer de novo, num permanente caminho de conversão, sem nunca perdermos a esperança. Ao mesmo tempo, é uma interpelação a deixarmos cair vaidades e certezas vãs, assumindo-nos diante de Deus tal como somos, despojados de toda a superficialidade para sermos apenas nós, na singeleza e na crueza da verdade das nossas limitações e fraquezas.

E se a natureza nos ensina a rezar, o que constitui mais uma razão para a preservarmos, não é menos verdade que toda a moldura arquitetónica do Bom Jesus do Monte também é um convite permanente para chegarmos a Jesus! A Via Sacra, narrada nas diversas Capelas presentes no Santuário, o próprio esforço e exigência da subida, a Cruz, que Cristo carrega, onde é crucificado, mas que é nossa e que Ele assume por amor a nós, confirmam-nos na certeza de que o Bom Jesus do Monte é um lugar de conversão, um lugar de perdão e de reconciliação, de encontro



e reencontro, com Deus e com os outros! É, por isso, um lugar de chegada, porque é um lugar de Páscoa, de Ressurreição e de vida nova! Aliás, a iniciativa “Escadórios da Humanidade”, que se realizou mais uma vez e que contou com a participação de mais de 1500 bombeiros, nacionais e estrangeiros, corrobora precisamente esta certeza de que a renúncia e a dedicação, o dar a vida pelos outros, nos conduz ao lugar da festa, da alegria, da comunhão e da partilha. No entanto, o Bom Jesus é também, e sobretudo, um lugar de partida, de recomeço e de envio, porque o “Caminho de Páscoa” é esse desafio constante e inesgotável de sempre darmos um novo passo e todos os passos necessários para “levarmos Jesus a todos e todos a Jesus”.

Deste modo, cada peregrino, na visita ao Santuário, tal como na sua vida e na sua missão evangelizadora, precisa de sinais, de orientação, de acompanhamento, de ajuda, de segurança... precisa de saber que não está nem faz o caminho sozinho, por sua exclusiva conta e risco, podendo perder-se ou até ver-se obrigado a desistir, mas pode contar com os

outros (e como é bom sabê-lo e senti-lo!), porque queremos e procuramos edificar uma Igreja sinodal, e pode também contar sempre com Deus, porque Ele é Aquele que, fiel, paciente e amorosamente, nos indica as coordenadas para o caminho, que não permite que nos percamos e que, caso aconteça, sempre nos reencontra e nos reintegra no Seu abraço! A este propósito, o Bom Jesus do Monte inaugurou recentemente a sinalética informativa e interpretativa da estância. Trata-se de uma das recomendações da UNESCO, agora cumprida, e desempenha um papel essencial na experiência de quem nos visita, proporcionando orientação, informação e segurança, para além de constituir um claro testemunho do desejo de cuidar, preservar e promover este bem, património da humanidade. Na mesma linha, também a recente intervenção na principal estrada de acesso ao Santuário permitiu melhorar significativamente as condições de acessibilidade, para que nada seja um obstáculo para visitantes, turistas e peregrinos.

O Bom Jesus do Monte é, por isso, um convite à “Conversão ao Evangelho” e à “Oração



e Vida Espiritual”, dois dos trilhos que compõem o “Caminho de Páscoa” que nos propomos a percorrer e que a nossa Arquidiocese de Braga nos convida a destacar como primordiais nesta primeira etapa. Deste modo, o Bom Jesus do Monte deve ser o lugar onde cada um vive esta experiência transformadora e bela do encontro com Deus, onde todos os sinais que Ele nos oferece são uma manifestação da Sua misericórdia restauradora, do Seu zelo para conosco e do Seu infinito amor, chamando-nos até Si e enviando-nos para todos e para o mundo como “Peregrinos de Esperança”, tal como nos desafia o ano jubilar que a Igreja viverá em 2025!

Que ao visitar o Bom Jesus do Monte possamos reconhecer que somos os destinatários dos incontáveis sinais de Deus, para que, “permanecendo n’Ele e Ele em nós” (cf. Jo 15, 4), sintamos que Deus está em nós e é em cada dia uma presença viva e possamos rezar, inspirados pelas palavras da poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen, no seu livro Mar Novo: “Deus é no dia uma palavra calma / Um sopro de amplidão e de lisura”.

Cónego Mário Martins  
Presidente da Confraria

### Ficha Técnica

Bom Jesus do Monte • Propriedade: Confraria do Bom Jesus do Monte, contribuinte 501132430 • Registo ERC: 127482 • Sede e redação: Bom Jesus do Monte – Tenões 4715–261 Braga • Telefone: 253 676 636 e-mail: confraria@bomjesus.pt • site: www.bomjesus.pt • Director: Cónego João Paulo Alves • Coordenação: Luís Carlos Fonseca • Colaboração: Cónego Mário Martins; Varico Pereira; Mário Paulo Pereira; Vicente Craveiro Martins. • Impressão: Diário do Minho, Rua de S. Brás, n.º 1 – Braga • Tiragem: 500 exemplares.

# Observação de Borboletas Noturnas



O Santuário do Bom Jesus do Monte acolheu, a 12 de julho, uma sessão de Observação de Borboletas Noturnas.

Dos mais novos aos mais velhos, os participantes puderam, em conjunto com o biólogo Pedro Gomes e a sua

equipa, partir à descoberta da biodiversidade da estância de turismo religioso.

De lupas, pás, binóculos

e lanternas nas mãos, o grupo foi identificando os animais presentes no espaço. E ainda tiveram uma visita das corujas!



## Cupertinos em concerto na Basílica do Bom Jesus do Monte, no âmbito XI Festival Internacional de Polifonia Portuguesa

O Santuário do Bom Jesus do Monte foi o quinto local a receber o XI Festival Internacional de Polifonia Portuguesa, com um concerto do grupo vocal Cupertinos, no dia 13 de julho, às 21h30.

A Fundação Cupertino de Miranda lançou o Festival Internacional de Polifonia Portuguesa (FIPP) em 2011. Em 2024, a 11.ª primeira edição do Festival teve como objetivo promover a música polifónica dos séculos XVI e XVII, em locais únicos da história e da arquitetura do período Barroco, como foi o caso do Bom Jesus.

No ano de 2024, as cidades

de Coimbra (Igreja do Mosteiro de Santa Cruz), Porto (Igreja de São Lourenço (Grilos) e Igreja de Santa Clara), Amarante (Igreja de São Gonçalo), Vila Nova de Famalicão (Igreja do Mosteiro de Santa Maria de Landim) e Braga (Basílica do Bom Jesus do Monte) acolheram o Festival. A programação completa, que decorreu de 4 a 6 e de 12 a 14 de julho, incluiu concertos do grupo vocal Cupertinos em todos os espaços e do organista Yves Rechsteiner em dois concertos, um na Igreja de São Lourenço (Grilos) e o outro na Igreja de São Gonçalo.



## Cupertinos em gravações para o sexto trabalho discográfico na Basílica do Bom Jesus



A 13 de setembro, o grupo vocal Cupertinos esteve em gravações, na Basílica do Bom Jesus do Monte, para o

seu sexto trabalho discográfico. A gravação foi realizada com a Hyperion Records.



## Bom Jesus em destaque na SIC Notícias como um espaço que é mais que um local de culto

Uma reportagem da SIC Notícias, com Direção de Ricardo Costa e Coordenação de Marta Brito dos Reis, destacou, a 7 de agosto, o papel e importância do Santuário do Bom Jesus do Monte nos contextos religioso, turístico e cultural.

“Durante séculos foi local de romaria e ainda hoje é procurado por muitos peregrinos, mas o Bom Jesus do Monte, em Braga, é muito mais do que um local de culto. O monte sagrado da antiguidade deu lugar a um local onde a natureza se interliga com um património arquitetónico excepcional, que foi distinguido pela UNESCO, em 2019”, enfatiza a reportagem.



Veja mais em:



## Estrada do Bom Jesus abre depois de requalificação e multidão não se fez esperar



A estrada de acesso ao Bom Jesus do Monte reabriu ao trânsito no dia 8 de agosto, depois de um mês de requalificação.

Varico Pereira, vice-presidente da Confraria do Bom Jesus, afirmou que foi com “felicidade” que viu a reabertura da estrada e que “já não era sem tempo” que as obras foram feitas para que os visitantes façam o percurso “em segurança”.

Na tarde da abertura, havia já centenas de visitantes naquele espaço e os parques de estacionamento automóvel estavam cheios. Varico Pereira mostrou-se satisfeito com as obras, mas salientou que a solução, a mesma que a anterior, não é “para o longo prazo” visto que a estrada “vai deteriorar-se novamente”.

A estrada de acesso ao Bom Jesus foi alvo de obras de

repavimentação de 17 de julho a 8 de agosto. Em causa esteve o troço de dois quilómetros entre a estação do Elevador do Bom Jesus e o Largo Mãe de Água.

Durante a primeira fase dos trabalhos, foi implementado um plano preparatório com recurso à circulação alternada do tráfego. Na segunda fase, entre 22 de julho e 8 de agosto, decorreram os trabalhos de pavimentação, que implicaram o corte total do trânsito na via de acesso ao Bom Jesus.

Para este período, foi implementado um desvio de itinerário, sinalizado pela empresa responsável pela intervenção. O desvio de itinerário era efetuado pela Avenida General Carrilho da Silva Pinto até à rotunda de Este São Pedro, com acesso pela via do Alto da Vela.

# Dia Mundial do Turismo – Bom Jesus dinamiza a economia com turismo que promove a paz

O Bom Jesus do Monte assinalou o Dia Mundial do Turismo a 27 de setembro, com a inauguração da nova sintética da estância e de uma plataforma que promove a inclusão. O Santuário do Bom Jesus tem sido um dos motores do crescimento económico da região e deu um forte impulso à atividade turística de Braga, desde a elevação a Património da Humanidade. E o modelo de governança da estância turística e religiosa tem também afirmado o turismo religioso como uma via privilegiada para a construção da paz.

Estas foram as ideias fortes que uniram a Arquidiocese de Braga, o Município de Braga e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, na cerimónia de inauguração da Sinalética do Bom Jesus, investimento que foi assumido pela Confraria do Bom Jesus do Monte como um passo em frente na rota do turismo inclusivo.

Na cerimónia, o Arcebispo Metropolitano de Braga, D. José Cordeiro, apontou a criação da Sinalética como «um passo adiante no compromisso da Arquidiocese de Braga com o turismo orientado para a construção da paz». «E esta é a nossa missão. Cada um vem aqui com a intenção que lhe dita a consciência e o coração, mas, ao chegar aqui, pode transformar a sua vida e partir daqui com o desejo de contribuir para a

construção de um mundo mais justo e mais fraterno, um mundo de paz, a começar pela sua própria casa», disse D. José Cordeiro.

A Sinalética do Bom Jesus, inaugurada neste Dia Mundial do Turismo, usa a mais avançada tecnologia de ponta para guiar os peregrinos e os turistas pelos espaços mais emblemáticos do maior e mais importante santuário cristológico do país. A solução adotada pela Confraria presidida pelo cônego Mário Martins permite colocar no telemóvel de cada visitante os vários trilhos que atravessam os monumentos e lugares de “visita obrigatória” para quem se desloca à estância de turismo religioso que colocou Braga no mapa das cidades detentoras de Património Mundial.

Toda a informação gerada pela rede da Sinalética é acessível através de QR Code e, além de estar disponível em pontos estratégicos, nas imediações e entrada da Basílica do Bom Jesus, está também colocada nos espaços mais relevantes que integram os percursos da Mata do Santuário.

O teste ao bom funcionamento da Sinalética foi feito pelo próprio Arcebispo Metropolitano de Braga e D. José Cordeiro não escondeu a surpresa agradável de confirmar que a informação é disponibilizada em formatos universais de texto e áudio, que asseguram a dimensão inclusiva da Sinalética.



## Mais de 1600 bombeiros testaram limites em subida



Na chegada ao cimo dos escadórios, o cansaço estava espelhado no rosto dos participantes, que rapidamente procuraram pelo fresco da sombra, tendo-lhes sido entregue um lanche e uma garrafa de água. À espera estavam familiares e amigos, bem como companheiros de luta das diversas corporações, que os iam recebendo e ajudando a dar os últimos passos antes do descanso, no chão de pedra em frente à basílica. A descarga emocional foi uma constante e alguns não contiveram as lágrimas de alegria por terem conseguido superar este desafio.

Mais de 1.600 bombeiros (1.200 homens e 400 mulheres) de 260 corporações do país e estrangeiro testaram as suas capacidades físicas e psicológicas em mais uma subida em contra relógio dos escadórios do Bom Jesus. A 6.ª edição dos "Escadórios da Humanidade" realizou-se no dia 28 de setembro, durante toda a manhã.

Ao todo, são 573 degraus, num total de 615 metros, com 116 metros de desnível positivo. Para além de todo o equipamento de proteção civil, que engloba fato completo e botas, os bombeiros levavam consigo o aparelho respiratório isolante de circuito aberto. Tudo perfaz um total de cerca de 30 quilos, o que dificulta a já árdua missão.

Na chegada ao cimo dos escadórios, o cansaço estava espelhado no rosto dos participantes, que rapidamente procuraram pelo fresco da sombra, tendo-lhes sido entregue um lanche e uma garrafa de água. À espera estavam familiares e amigos, bem como companheiros de luta das diversas corporações, que os iam recebendo e ajudando a dar os últimos passos antes do descanso, no chão de pedra em frente à basílica. A descarga emocional foi uma constante e alguns não contiveram as lágrimas de alegria por terem conseguido superar este desafio.

### Bombeiro da Companhia de Lisboa conquistou o primeiro lugar

Edmilson Gomes, bombeiro da Companhia de Bombeiros de Lisboa, apenas precisou de cinco minutos e trinta segundos para subir os 566 degraus do Santuário de Bom Jesus do Monte, tendo assim vencido a edição deste ano da prova "Escadórios da Humanidade".

Com este registo notável, o bombeiro de Lisboa conseguiu bater o melhor resultado do ano passado, atribuído ao polaco Tomasz Zygmunt, que obteve a marca de cinco minutos e 39 segundos. Contudo, o recorde continua a ser o de Joaquim Aires, dos Bombeiros de Lousada, que em 2019 conseguiu terminar a prova em cinco minutos e 26 segundos.

# ao Bom Jesus em contra relógio

Na categoria feminina, a vencedora desta edição foi Sónia Cancela, dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Varzim, que precisou de oito minutos e 28 segundos para concluir a prova.

Tal como em anos anteriores, a iniciativa contou com a bênção dos capacetes, desta vez a cargo do padre Ricardo Fonseca, que também é comandante dos Bombeiros Voluntários de Pinhel. Houve ainda um minuto de silêncio emotivo de homenagem aos bombeiros que faleceram no mês de setembro no combate aos incêndios, cujos amigos participaram na prova.

A iniciativa "Escadórios da Humanidade" é organizada pela Associação Família de Elite, juntamente com ADN Eventos Desportivos, com apoio da Confraria do Bom Jesus do Monte e do Município de Braga.



Na categoria feminina, a vencedora desta edição foi Sónia Cancela, dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Varzim, que precisou de oito minutos e 28 segundos para concluir a prova.



## Bom Jesus alia-se às comemorações da Semana Europeia da Mobilidade

O Bom Jesus do Monte aliou-se às celebrações da Semana Europeia da Mobilidade do Município de Braga. A efeméride foi comemorada a 18 de setembro, na estação de turismo religioso, com a visita de crianças em idade escolar do concelho que, para além de conhecerem um pouco melhor o Santuário, experimentaram uma chamada "viagem intermodal" que se concretizou em, no mesmo dia, locomoverem-se de automóvel, comboio, autocarro e funicular.



## Resultados do Concurso de Fotografia

### PATRIMÓNIO MUNDIAL – Fauna e Flora do Bom Jesus do Monte

1 - Primeiro Classificado - Carlos Silva

2 - Segundo Classificado - Cláudio Márcio Correia

3 - Terceiro Classificado - Bruno Alves

Menção Honrosa - Sofia Duarte

Menção Honrosa - Abílio Oliveira

Uma seleção de 41 fotografias candidatas (incluindo as 5 premiadas) estiveram, expostas no espaço exterior do Santuário do Bom Jesus do Monte, nas imediações do Hotel do Elevador.

Na cerimónia de entrega de prémios e inauguração da exposição estiveram presentes, para além dos concorrentes e

demaís convidados, representantes da Confraria do Bom Jesus do Monte, dos Hotéis do Bom Jesus, da Universidade do Minho e da Fundação Bracara Augusta.

Todos felicitaram as largas dezenas de participações que este concurso obteve e reconheceram o potencial deste Santuário em iniciativas com

temáticas ligadas à natureza, biodiversidade, ecologia e sustentabilidade. Alertaram, também, para a urgência do «cuidado com a casa comum» (encíclica 'Laudato Si' - Papa Francisco, 2015) e para a responsabilidade que todos devemos assumir na preservação do meio ambiente, sua fauna e flora.





# JANTARES DE NATAL

## EMPRESAS



Conheça os **MENUS EXCLUSIVOS** de Natal que preparamos para a sua empresa! Sinta a Magia do Natal na Colunata Eventos e no nosso Restaurante Panorâmico! Celebre **connosco**.

Conheça os nossos Menus de Natal:  
[comercial@hoteisbomjesus.pt](mailto:comercial@hoteisbomjesus.pt) | 253 603 400



# A UNIDADE PASTORAL DO BOM JESUS JÁ TEM UMA APP



**FIQUE A PAR DAS NOVIDADES E INFORMAÇÕES DA BASÍLICA DO BOM JESUS  
E DAS PARÓQUIAS DE GUALTAR, TENÕES, ESTE S. MAMEDE E ESTE S. PEDRO!**

Descarregue a Aplicação no Google Play [Android] ou no seu Iphone [IOS]



BOM JESUS DO MONTE



PARÓQUIA DE  
SÃO PEDRO  
DE ESTE



PARÓQUIA DE  
SANTA EULÁLIA  
DE TENÕES



PARÓQUIA  
DE SÃO MIGUEL DE GUALTAR  
ARQUIPAROQUIA E ARQUIDIOCESE DE BRAGA



PARÓQUIA DE  
ESTE S. MAMEDE  
DE GUALTAR

## Horário das Eucaristias na Basílica do Bom Jesus - Celebrações de outubro (2024) a janeiro (2025)

### São Lucas

Sexta-feira – 18 de outubro

17h00 - Eucaristia

### São Martinho de Dume

Terça-feira – 22 de outubro

17h00 - Eucaristia

### Todos os Santos

Sexta-feira – 01 de novembro

08h00 - Eucaristia

11h00 - Eucaristia

17h00 - Eucaristia

### Fiéis Defuntos

Sábado – 02 de novembro

08h30 - Eucaristia

### Cristo Rei

Domingo – 24 de novembro

08h00 - Eucaristia

11h00 - Eucaristia

17h00 - Eucaristia

### São Geraldo

Quinta-feira – 05 de dezembro

17h00 - Eucaristia

### Imaculada Conceição

Domingo – 08 de dezembro

08h00 - Eucaristia

11h00 - Eucaristia

17h00 - Eucaristia

### NATAL

Quarta-feira – 25 de dezembro

09h00 - Eucaristia

11h00 - Eucaristia

### Sagrada Família

Domingo – 29 de dezembro

08h00 - Eucaristia

11h00 - Eucaristia

17h00 - Eucaristia

### Ano Novo (Santa Maria)

Quarta-feira – 01 de janeiro

09h00 - Eucaristia

11h00 - Eucaristia

### Reis (Epifania)

Domingo – 05 de janeiro

08h00 - Eucaristia

11h00 - Eucaristia

17h00 - Eucaristia

### Batismo do Senhor

Domingo – 12 de janeiro

16h30 - Eucaristia

- Meia hora antes das Eucaristias não são permitidas visitas guiadas (com guia).
- Nas Eucaristias de Matrimónios, Batizados, Bodas ou Peregrinações não são permitidas visitas. Nestas horas o percurso dos turistas/visitas é limitado.



Na fonte destaca-se a inscrição que se encontra debaixo da escultura: «QUASI IN SOMNIS VIDE ET VIGILABIS», traduzida por «em teu sono vê e vigiarás», despertando para a ilusão da vida terrena.



# 573

**Os Escadórios do Bom Jesus têm 573 degraus, distribuídos por 3 escadórios: Escadório do Pórtico, das Três Virtudes e dos Cinco Sentidos.**

## FORTE DA VISÃO E VIR PRUDENS

Seguem-se, em cada patamar, cinco fontes graníticas, alusivas aos cinco sentidos, cada uma delas ladeada por esculturas figurando personagens do Antigo Testamento e inscrições latinas.

As fontes do escadório dos sentidos são compostas por uma taça com gomosidade, assente em mísula e ladeada por pilastras, sendo a bica envolvida por figuras, volutas, acantos, festões e concheados que rodeiam um medalhão central.

Começam com a fonte alusiva à visão, com uma figura de um jovem que lança a água pelos olhos e segurando na mão esquerda uns óculos.

O sentido da visão está simbolizado na fonte através da representação da águia (a rainha das aves), símbolo da encarnação e mensageiro da divindade, colocada sob o sol e ladeada por dois pavões. É a visão que nos permite aprimorar a percepção que temos do Bom Jesus do Monte.

Os sete castelos heráldicos do fundador são disseminados pelos peitos das figuras e pelas volutas da orla.

O sol preside ao conjunto figurativo, encimado por uma figura identificada por «Vir Prudens», Varão Prudente, e pela inscrição que se encontra debaixo da escultura: «QUASI IN SOMNIS VIDE ET VIGILABIS», traduzida por «em teu sono vê e vigiarás», despertando para a ilusão da vida terrena.

## O Longuinhos

Todas as pedras do Bom Jesus nos falam da paixão do Redentor. As fontes, as estátuas, a própria conceção arquitectónica, tudo coerentemente nos eleva ao supremo suplício da Cruz e ao misticismo de que está embebido este Santuário.

Essas pedras do Bom Jesus são também prenes de devoção e votos ao Senhor do Monte, em súplica por uma graça; outras são pedras de ostentação de poder e riqueza, na tentativa de comprar o Céu. Muitas delas são pedras cheias de história, lendas e tradições.

Exemplo disso é a estátua equestre de S. Longuinhos, provavelmente, uma das primeiras estátuas equestres públicas em Portugal a par da de D. José no Terreiro do Paço, que veio preencher o penedo da antiga torre da igreja do Arcebispo D. Rodrigo. É um ex-voto do Dr. Luís do Couto, advogado do Pico de Regalados que, vendo ferido um filho seu, tenente no batalhão de cavalaria, prometeu erguer esta estátua em troca da cura do filho. O Bom Jesus ouviu a prece e o Santuário foi embelezado com mais um elemento. E, de facto, não existe em toda a estância estátua mais famosa e mais protagonizada em lendas que o Longuinhos! Toda a gente a conhece, todos os romeiros a visitaram. Todos lhe conhecem uma história, ou uma anedota.

As histórias começaram logo à nascença, ou seja, logo que o escultor começou a devastar a pedra que a tinha prenhe. Pedro José Luís, assim se chamava o artista contratado para realizar a estátua, foi incumbido de a realizar numa só pedra e em tempo determinado. Fora um ano chuvoso aquele de 1820, pelo que, para cumprir prazos, foi obrigado a construir uma barraca por cima do pedestal onde ficaria assente a estátua. Acontece que, tendo a barraca ficado totalmente desprotegida no alto, em dias de vento e intempérie era impossível trabalhar lá. Quando o temporal uivava, como estava contratado



ao dia, a Confraria colocava o escultor a fazer outros trabalhos de estatuária ou cantaria. Foi nesta condição que esculpiu o Pelicano da cascata. Logo que havia uma melhoria, lá subia o canteiro ao pedestal para continuar a estátua e, neste vai e vem, Pedro Luís acabou por pirar da cabeça.

Quando ao fim de uns bons meses, a barraca foi desfeita e a estátua equestre de S. Longuinhos surgiu linda como lá se vê, gerou-se uma enorme discussão entre os mirones. Uns gabavam a beleza da estátua, outros criticavam o autor por não ter conseguido fazer

os arreios em pedra como tinha prometido, outros ainda punham em causa que a estátua tivesse sido feita numa só pedra, como o contrato exigira. Examinaram a estátua, miraram e remiraram e nenhum saía da sua. Não, não era uma só pedra – diziam uns entre si. Reconheciam outros que sim, que estava muito bonita. Que estava muito bonita e era de uma só pedra, mas tinha os arreios em ferro. Dias a fio a discussão se repetia e parecia interminável. Até que, numa dessas manhãs, a notícia chegou pesada. Pedro José Luís, o mestre pedreiro que esculpiu aquela maravilhosa

estátua, tinha morrido. Suicidou-se, dizia o poviléu, por não ter cumprido o contrato. Não o reconheceram, porém, as gentes da igreja, e por isso da sua morte não deram relação.

Contudo, a saga do Longuinhos não se ficou por aí. Embora o dístico colocado no pedestal o afirmasse Santo – São Longuinhos – o povo nunca o reconheceu como tal. Podia lá ser?! Um homem que tanto mal fez a nosso Senhor, que era o comandante das tropas e espetou a lança no peito de Jesus, era agora santo? Não podia ser e por isso lhe chamaram simplesmente Longuinhos. Outros, menos

versados na bíblia, inventaram-lhe outras histórias.

Tempos houve em que a romaria do Espírito Santo que se realizava no Bom Jesus rivalizava em adesão popular com as festas do S. João, na cidade. Para chamar povo e mostrar que o Espírito Santo era mais importante que o S. João, forjou-se uma crendice para o Longuinhos: Moça casadoura que, na noite de S. João, viesse ao Bom Jesus e, ao pé-coxinho, desse três voltas em redor do Longuinhos, casava dentro de um ano. Ainda hoje há moçoilas a cumprir a tradição na noite do Batista.

Mas há mais estórias protagonizadas por este personagem.

Sem referências bíblicas, alguém inventou que aquele cavaleiro era filho de um rico lavrador das redondezas. Homem bom e honrado passeava-se a cavalo pelas suas terras, visitando os caseiros e ajudando-os nas suas dificuldades. Senhor de grande riqueza era o solteiro mais cobiçado pelas meninas casadoiras da época, que tudo faziam para lhe agradecer. Como nestas coisas do coração ninguém manda, o rapaz apaixonou-se pela formosa filha de um seu feitor e disso deu conta ao pai da moça. Claro que o feitor ficou eufórico com a notícia. Ver a sua filha casada com o homem mais rico da região, com o futuro assegurado e livre da miséria em que viviam, era o melhor que lhe podia acontecer. Informou de imediato a filha e começou a preparar a boda. Quando disto soube, a filha, em vez de participar na alegria e euforia paterna, recolheu-se no seu quarto a chorar, eivada de enorme tristeza. Deu com ela a mãe naquele estado e estranhou que tão boa notícia fizesse tanto mal à filha.

- Porque estás assim, se o amor do senhorio é o melhor que te podia ter acontecido? - Perguntou-lhe a mãe.

- Acontece, minha mãe, que eu estou apaixonada por outro homem a quem já me entreguei de corpo e alma, e com quem quero casar - ripostou em pranto a filha.

Ouviu das boas a rapariga. Desde 'cabeça no ar' até 'desgraçada', a progenitora tudo lhe atirou à cara. Onde é que já se vira recusar um partido daqueles em troca de uma vida de pobreza...

A rapariga correu a dar conta ao namorado do que se estava a passar. Estava-se no S. João e resolveram ir à cidade, à capelinha da Ponte, implorar ao santo que tirasse ao senhorio a ideia de casar com a filha do caseiro.

Nessa noite, S. João apareceu em sonhos ao Longuinhos e pediu-lhe que desistisse do amor pela filha do caseiro, pois ela estava já comprometida com outro homem. Na manhã seguinte, o cavaleiro dirigiu-se à casa do caseiro e pediu-lhe que reunisse a família. O lavrador satisfeito, pensou que ele ia anunciar o casamento com a sua filha, chamou pela mulher e reuniu a prole. Longuinhos dirigiu-se à mulher que amava e perguntou-lhe se realmente estava comprometida. A rapariga, com os olhos rasos de lágrimas postos no chão, respondeu que sim. Então Longuinhos solenemente tomou a palavra e disse:

- Amo-te muito Teresa e pelo amor que te tenho, aqui vos juro que ficarei muito contente que cases com o homem que amas. Eu serei o padrinho do vosso casamento e a boda correrá por minha conta.

Portanto, para o povo a história oficial está mal contada. Longuinhos, este santo homem, seria, sim, o filho doente do Dr. Luís do Couto do Pico de Regalados, que ofereceu a estátua depois da morte de seu filho, perpetuando assim a sua santidade.

João Tinoco

## Horários e Preços

### Secretaria

Horário:  
9H00 às 13H00 e das 14H00 às 18H00

### Casa das Estampas Recordações

Horário:  
Verão: 9H00 às 20H00  
Inverno: 9H00 às 18H00

### Funicular

Horário:  
Verão: 9H00 às 20H00  
Inverno: 9H00 às 13H00  
e das 14H00 às 18H00  
Preço bilhete - 1 viagem - 2,00€  
2 viagens (ida e volta) - 3,00€

### Coro alto e Torre Sineira

Horário:  
Verão: 8H00 às 19H00  
Inverno: 8H00 às 18H00  
Preço visita Torre - 1,00€

### Barcos

Horário:  
10H00 às 19H00  
Preço bilhete - 2,00€ (15 minutos) pessoa

### Centro Exposições Cónego Cândido Pedrosa

Horário:  
10H00 às 12h00 e das 14H00 às 17H00

### Parque Automóvel

Preço bilhete entrada  
Viaturas ligeiras - 1,00€  
BUS até 29 pax - 10,00€  
BUS + de 29 pax - 15,00€

### Monóculo

Preço - 1,00€

# Agenda

*Outubro, Novembro e Dezembro*

EXPOSIÇÃO DO PRESÉPIO  
DO BOM JESUS

09 DE DEZEMBRO

—  
**Visita do Clero do Arciprestado de Braga**  
09 de outubro

—  
**Jogos Europeus das Forças de Segurança**  
19 de outubro

—  
**Exposição do Presépio do Bom Jesus**  
09 de Dezembro

